# 09/05/2025 20:41 - Mais da metade das mulheres em Rondônia não tem acesso à água tratada

O Instituto Trata Brasil divulgou nesta sexta-feira (09) que 54,7% das mulheres no estado de Rondônia não têm acesso a rede de água tratada. A nível nacional o número ser apresentou maior nas regiões Norte (40,7% da população) e Nordeste (19,8% da população).

**Veja o estudo: O Saneamento e a vida da mulher brasileira**

Em Rondônia, a falta de água tratada e o consumo de água impropria levou a uma média de 193,5 casos de doenças causadas por veiculação hídrica. Os dados foram levantados com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continuada de 2019 e com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) também de 2019.

A taxa de incidência foi feita considerando o número de casos ocorridos e o total da população, ou seja, ela mede os afastamentos em termos relativos. A taxa de incidência é expressa em casos por mil habitante.

Em todo Brasil, naquele ano, foram mais de 80 milhões de casos de afastamento por doenças de veiculação hídrica ou por doenças respiratórias, com uma incidência de 737 casos a cada mil mulheres. Cada afastamento comprometeu 4,57 dias em média das mulheres afetadas.

As doenças de veiculação hídrica incluem: cólera, febre tifoide e paratifoide, shiguelose, amebíase, diarreia e gastroenterite, outras doenças infecciosas intestinais, leptospirose, além de doenças transmissíveis por mosquitos (dengue, chikungunya, malária, febre amarela).

Ao todo, o levantamento do Trata Brasil estima que foram perdidas 8,854 bilhões de horas devido a afastamentos, o que equivale a aproximadamente 81,7 horas por mulher brasileira. Desse total, cerca de 69,9% das horas comprometidas estavam relacionadas a atividades essenciais para o bem-estar, como alimentação, higiene pessoal, compras, prática de esportes, momentos de lazer, cuidados com a saúde e simples descanso.

A consequência desse cenário afasta estudantes de frequentar aulas ou realizar atividades acadêmicas, trabalhadoras perdem produtividade e renda, cuidadoras sacrificam horas de descanso e lazer. Se as mulheres adoecem, dependentes e familiares também sofrem; se é o familiar que adoece, a mulher é quem costuma abdicar de si para cuidar do outro.

**ÁGUA TRATADA EM RONDÔNIA**

Pelo menos quatro cidades de Rondônia contam hoje com a universalização no acesso à água tratada: Ariquemes, Buritis, Pimenta Bueno e Rolim de Moura. Os municípios que ficam no interior do estado têm acesso a água tratada. Todos são atendidos pela Grupo Aegea.

Em Ariquemes, onde a Águas de Ariquemes atua desde 2016, o acesso à água tratada é universalizado, mas há preocupações, principalmente na conexão, um estudo recente apontou que todos os poços da cidade estão contaminados, o levantamento foi feio pela Universidade Federal de Rondônia (Unir), no campus de Ariquemes.

Os poços amazônicos são acessados por parte da população que resiste em se conectar à rede de água tratada. Dados atualizados apontam que só no ano passado foram mais de mil atendimentos ligados a doenças de veiculação hídrica na cidade.

Além do acesso universalizado à água, o município avança com a rede de esgoto, até o fim de 2025 a cidade contará com 40% de coleta e tratamento de esgoto.

Em Buritis, o desafio é ainda maior, em 2024 a Unir apontou que assim como em Ariquemes, todos os poços das cidades estavam contaminados, por lá, menos da metade da população é conectada à água tratada.

O cenário é mais preocupante, isso porque, segundo o estudo, até restaurantes e lanchonetes usavam água do poço para lavar alimentos, por exemplo.

**ÁGUA TRATADA EM UNIÃO BANDEIRANTES**

Distrito de Porto Velho, União Bandeirantes vive um novo tempo, localizado a cerca de 160 km de Porto Velho, o governo de Rondônia

entregou recentemente, o novo Sistema de Abastecimento de Água, que passa a ser operado pela Companhia de Águas e Esgotos de Rondônia (Caerd). Com investimento superior a R$ 9 milhões, provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e contrapartida do estado.

A estrutura garante 100% de cobertura com água tratada para os 30 mil moradores. A nova estrutura inclui uma Estação de Tratamento de Água (ETA) com capacidade de 30 litros por segundo, estação elevatória, reservatório semienterrado com mil metros cúbicos, 3.577 metros de adutora, mais de 40 mil metros de rede de distribuição e 979 ligações domiciliares.

Ainda não há números sobre a quantidade de imóveis ligados à rede de água tratada.

Com a universalização do acesso à água tratada e aos serviços de esgotamento sanitário, as mulheres brasileiras deixariam de desperdiçar parte dessas horas de afastamento de suas atividades rotineiras causadas por doenças respiratórias e de veiculação hídrica. Estima-se que o total de horas de afastamento em razão das doenças associadas à falta de saneamento cairiam de 8,854 bilhão por ano para 7,264 bilhão milhões por ano. Isso indica uma redução potencial de 1,590 bilhão de horas desperdiçadas com esses problemas de saúde.

No domingo, 11 de maio, data em que é celebrado o Dia das Mães, é fundamental recordar que garantir saneamento básico para todos é também garantir dignidade, saúde e oportunidades iguais para mulheres que dividem suas jornadas entre cuidar dos outros e de si mesmas.

**Fonte:**

Notícias RO